

Tecnologias geram necessidade de usar a 'educação hight tech'

Respeito, educação e gentileza valem no mundo digital tanto quanto no ambiente off-line

Wagner Teodoro

Todos têm um celular na mão. Muitos, um smartphone. Todos, de certa forma, estão conectados seja por mensagens, redes sociais, e-mails e outras ferramentas do mundo virtual. Com as plataformas digitais completamente consolidadas, a democratização do acesso e nosso tempo cada vez mais escasso, as relações virtuais muitas vezes substituem o contato direto, proporcionando interação com amigos à distância e ampliando redes de relacionamento.

Mas como funcionam as redes de educação com as tecnologias recentes e no mundo virtual. Todos têm noção do que é educado ou não fazer? A etiqueta digital é necessária assim como no off-line. "O ambiente virtual é uma extensão da sociedade. Não é 'café com leite' e a pessoa tem que seguir as mesmas regras que segue na convivência social", aponta o advogado José Antonio Milagre, especialista em direito digital. Portanto, vale a regra: nunca faça online o que não faria publicamente off-line.

A etiqueta digital faz parte de um conceito mais abrangente de educação digital e trata desde comportamentos relativos ao uso das tecnologias até atitudes no ambiente virtual. Ferem a etiqueta digital, por exemplo, ter aquela conversa sobre assunto privado em alto som enquanto sobe no elevador com outras pessoas, causando constrangimento nos ou-

vintes involuntários. Ou mesmo ligar para alguém e perguntar à queima-roupa "onde você está?" O correto seria indagar se a pessoa pode falar naquele momento e não invadir a privacidade alheia, a não ser em caso de extrema intimidade. Quem nunca foi incomodado pelos "DJs" que teimam em ouvir suas músicas prediletas em seus celulares e "esquecem" de usar os fones de ouvido?

Com aplicativos de mensagens cada vez mais práticos e ágeis, é quase impossível resistir a ficar conectado o tempo todo, trocando ideia com os amigos distantes, certo? Mas em uma reunião com amigos presentes ou no ambiente profissional não é uma boa ideia ficar completamente ausente e deixar de interagir.

Mandou um SMS e não foi respondido? Calma, não vá enlouquecer seu "alvo" com uma avalanche de mensagens em seguida. Atenção com a maneira como se comunica. Mandar texto em caixa alta é o mesmo que gritar. Sair durante uma conversa no Facebook sem avisar é legal? E quando, e se ainda, usar e-mail - esta é velha, mas não morre, nunca,



nunca mesmo - não repasse correntes. Ninguém, acredite, gosta disso. De acordo com a etiqueta digital, prevalece o respeito, educação, gentileza nas relações permeadas por itens tecnológicos e ambien-

te digital. Os mesmos valores que valem no contato físico são desejáveis no virtual.

Mais do falta de educação ou gafe, alguns maus hábitos no mundo digital podem causar problemas mais sérios

do que perturbar os amigos ou irritar quem está por perto. A exposição de fotos de relacionamento amoroso ou situações íntimas com amigos podem comprometer a imagem do autor da publicação e

de modo que perturbar os amigos ou irritar quem está por perto. A exposição de fotos de relacionamento amoroso ou situações íntimas com amigos podem comprometer a imagem do autor da publicação e

de modo que perturbar os amigos ou irritar quem está por perto. A exposição de fotos de relacionamento amoroso ou situações íntimas com amigos podem comprometer a imagem do autor da publicação e

das pessoas que aparecem nas imagens profissionalmente e socialmente, alerta Milagre. "Todo o tipo de foto íntima que eu posto, hoje em dia, é monitorada. Por mais que eu exerça as configurações da minha privacidade sempre tem alguém que consegue ter acesso e compartilhar esta informação com pessoas que eu não gostaria que visualizassem", alerta.

A autoexposição excessiva contribui para um perfil desabonador, o que fatalmente será prejudicial, aponta o advogado. "As pessoas precisam ter a noção dos riscos desta superexposição que fazem, principalmente com fotos íntimas, mudando status de relacionamento a todo momento. São situações que levam a traçar determinado perfil desta pessoa e ela pode ser prejudicada desde uma relação social até uma relação de trabalho", observa Milagre,

lembrando que praticamente todas as empresas, hoje, buscam informações nas redes sociais antes de contratar um funcionário.

Fotos em situações mais íntimas, como festas com

amigos alcoolizados, também quebram a etiqueta digital e, mesmo sem intenção, podem causar prejuízos à imagem alheia, de acordo com Milagre. O mesmo vale para montagens ou fotos constrangedoras.

"O Facebook, as redes sociais, são uma grande lousa. Cada um tem a sua e o grande problema é que você pode permitir que terceiros escrevam na sua lousa. Quando você marca alguém em uma foto, você está escrevendo na rede social desse alguém e isso pode gerar um dano para esta pessoa, porque todos que são amigos, todos que estão na timeline dele vão ter contato com este conteúdo", destaca o advogado.

Taguear (marcar) amigos em fotos de situações privadas sem o conhecimento ou consentimento do marcado também fere a etiqueta digital, declara Milagre. "Primeiro ponto: fotos íntimas, de momentos privados, quando se está bebendo... não se aconselha este tipo de imagem em rede social", reitera o advogado.

"Se por acaso alguém postou, você pode usar os recursos para remover esta foto. E jamais aceitar as marcações automáticas. O Facebook implementou um recurso que permite que você avalie se deseja ser marcado ou não. É importante que as pessoas façam este tipo de configuração para evitar que um dia você abra seu Facebook e veja uma foto sua em uma situação íntima que você não desejava, mas permitiu que fosse publicada na sua timeline do Facebook", ressalta o especialista.

VALE OU NÃO VALE?

- 1. Colocar smartphone sobre a mesa do bar ou do restaurante**
Não vale. Se for um almoço ou jantar formal, fora de cogitação. Se estiver no bar com seus amigos, vá lá. Mas é meio brega. A menos que a mesa seja formada por programadores, ninguém está interessado nos aplicativos que você baixou.
- 2. Fugir para o "mundinho mágico do smartphone" ou atender ligações durante uma reunião de trabalho**
Vale e não vale... Se os outros estiverem usando seus aparelhos, pode até ser. Alguns podem interpretar como grosseria e desinteresse.
- 3. Ouvir música no celular a todo volume sem fones de ouvido**
Não vale. Falta de educação que incomoda a todos à volta. Ninguém é obrigado a ouvir sua seleção particular de músicas.
- 4. Escutar música no trabalho**
Vale. Um estudo da Universidade de Illinois constatou que ouvir música no trabalho aumenta a produtividade média das pessoas em 6,3%. Mas use fones de ouvido e não fique completamente alheio ao ambiente.
- 5. Encaminhar correntes de e-mail e arquivos de PowerPoint com mensagens edificantes.**
Não vale. Precisa comentar?
- 6. Usar a rede Wi-Fi do meu vizinho, que a deixou aberta sem querer**
Vale e não vale. Se a situação for muito urgente... Mas não vale virar "sócio".
- 7. Ficar se comunicando pelo smartphone durante encontros, festas, alheio aos amigos presentes**
Não vale. Gafe ficar trocando mensagens o tempo todo, estar completamente distraído e não responder àquela pergunta ou se perder no meio do assunto da "vida real".
- 8. Preencher campos como esportes, filosofia e religião no perfil do Facebook?**
Vale. Mas evite coisas radicais, preconceituosas ou polémicas - 70% das empresas olham o Facebook dos candidatos a emprego.
- 9. Colocar foto do perfil em redes sociais junto com o "par romântico"**
Não vale. A não ser que vocês queiram ser vistos como se fossem gêmeos siameses na rede social, é melhor cada um ter seu perfil.
- 10. Publicar ou taguear (marcar) amigos em fotos constrangedoras**
Não vale. Se a foto for mesmo engraçada, nem publique. De qualquer forma, mande antes por e-mail para o seu amigo e peça permissão a ele.

FONTE: THE ESSENTIAL GUIDE TO SOCIAL MEDIA-REVISTA SUPERINTESSANTE

Cheque antes de compartilhar

A etiqueta digital exige ainda cautela com o compartilhamento instantâneo de notícias, publicações e críticas. E com as curtidas. Aquilo que você curte e compartilha acaba expressando sua visão de mundo e sua filosofia de vida. O advogado especialista em direito digital José Antonio Milagre aconselha a checagem antes de propagar informações, pois o resultado pode ser um processo na Justiça. "É comum uma pessoa ir à rede social e denunciar que em determinada empresa o atendimento é péssimo. Por exemplo: 'fui tomar um suco em uma empresa A, B, C e eles fazem isso com água da torneira'. Sem qualquer fundamento. Postar no achismo. E dezenas de pessoas compartilham sem verificar a idoneidade. Já temos casos no Brasil que condenaram esta informação falsa posta na rede social. Aquele que partilhou está potencializando a ofensa e pode também responder", avisa o advogado.

Milagre revela que casos assim são comuns. "As pessoas podem pensar 'foi um e-mailzinho, um tweet, um comentário', mas diversos casos foram parar na Justiça por causa de um comentário. As pessoas devem pensar duas vezes antes de compartilhar o que não conhecem a fonte, compartilhar opiniões que não são verdadeiras ou tecerem opiniões que acabam difamando ou ofendendo a imagem de uma empresa ou pessoa", alerta. O advogado explica que o argumento de que apenas compartilhou e não criou o conteúdo não prospera na Justiça. "A partir do momento que você compartilha, no mínimo deu publicidade a um fato indevido", define Milagre. (WT)

Cuidado com a linguagem

Mesmo em grupos de amigos nas redes sociais a linguagem usada deve ser motivo de cautela para não abrir margem para interpretações erradas do que se quis de fato dizer. "As pessoas costumam deixar a mensagem no ar no Facebook. 'Tempos novos virão', 'uma mudança a partir da semana que vem', 'chega do velho, que venha o novo'. As pessoas adoram jogar estas mensagens no ar e elas são perigosíssimas. Elas podem ser mal interpretadas, podem chegar um processo trabalhista, administrativo e a pessoa pode ser convidada a explicar o que está acontecendo", aponta o advogado José Antonio Milagre, especialista em direito digital.

Outro ponto a ser evitado são postagens exageradas ou ofensivas. Milagre aconselha a objetividade e educação, além de evitar comentários que possam constranger o alvo, soar como preconceito ou causar uma superexposição da própria pessoa que comenta. Jamais poste algo que não falaria publicamente off-line. Lembre-se: internet não é sinônimo de anonimato. "É sempre bom não deixar nada no ar, evitar termos pejorativos e fazer menções não autorizadas e, principalmente, como no mundo real, no mundo virtual não se tolera palavrões", conclui. (WT)



E, assim como de um beijo pode surgir a vida, a partir de um sonho, uma nova

REALIDADE

também pode ser construída

TAMBORÉ®

A diferença entre viver e viver bem

Tamboré é um dos maiores e mais emblemáticos acontecimentos imobiliários do País. Com cerca de 8 milhões de m² urbanizados, se tornou um diferenciado estilo de moradia, que contribui para a atração de milhares de pessoas e consolida a real diferença entre viver e viver bem.

Projetados para oferecer acima de tudo qualidade de vida, os residenciais da marca possuem também um dos mais altos índices de valorização, fazendo de cada terreno um investimento seguro e rentável.

Está chegando Tamboré Bauru: o lugar ideal para quem deseja sentir realmente o verdadeiro significado de viver bem.

PARA MAIS INFORMAÇÕES, ACESSE:
www.tambore.com.br

REALIZAÇÃO:

